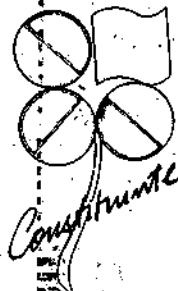


Movimento cresce com pequenas iniciativas

Da Reportagem Local



A luta pela Constituinte ainda não empolgou os brasileiros. Não há nenhum movimento de âmbito nacional, como foi o das eleições diretas em 1984, agitando nas ruas a bandeira de uma nova Constituição. Mas o debate pró-Constituinte

se incorpora cada vez mais, gradativamente, no seio da sociedade, em especial nos segmentos mais organizados e multiplica-se através de reuniões, seminários, conferências, grupos de estudos e em discussões específicas de interesse de cada grupo social.

Nos últimos meses, São Paulo tem vivido uma espécie de febre constituinte, que atinge desde o ensino oficial do Estado até os setores marginalizados econômica e socialmente, desde os magistrados até os sindicatos patronais e de trabalhadores, desde as chamadas minorias até os partidos políticos, os negros, as mulheres e os defensores do meio ambiente.

Aumentam as iniciativas

O número de iniciativas visando esclarecer o papel da Constituinte e a necessidade de uma nova Constituição aumenta a cada dia. O debate se dá dentro das categorias profissionais e em grupos sociais, na busca e no estudo de propostas específicas e gerais, para uma posterior apresentação e confrontação. Esmiúça-se os vários textos constitucionais, do passado e do presente, no esforço de encontrar o futuro. Produz-se cartilhas e documentos como forma de ampliar o esclarecimento, conscientizar e marcar posição.

A Associação Paulista de Magistrados encerrou, na última semana, o seu ciclo de estudos constitucionais, durante o qual juristas e dirigentes dos partidos políticos debateram temas como presidencialismo ou parlamentarismo, pluripartidarismo, direitos e garantias individuais, a ordem econômica e social e os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Campanha nas escolas

Em maio, a Secretaria da Educação já havia instituído nas escolas da rede estadual a campanha "Educação e Constituinte", com o objetivo de preparar a comunidade educacional — através de debates, concursos, palestras, pesquisas etc, dentro do espaço escolar — para a participação na discussão da nova Constituição.

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo tem em funcionamento um grupo de estudo para preparar e fornecer subsídios à futura Assembléia Nacional Constituinte. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo realizou sexta-feira outro debate em sua sede, dentro da campanha "O Trabalhador e a Constituinte", lançada em março passado.

A Câmara Municipal de São Paulo criou uma comissão especial de estudos pró-Constituinte, que desde abril vem promovendo as mais variadas atividades e em setembro vai apresentar, no Encontro de Vereadores do Estado, um trabalho sobre "A Constituinte e o Município".

Negros debatem

Nos dias 18, 19 e 20 últimos, foi realizado na Câmara Municipal o Ciclo de Debates Esmeraldo Tarquínio, promovido pelo Grupo de Políticos Negros do PMDB, Centro de Estudos Afro-Brasileiros e Grupo Afro-Zumbi, quando se debateu o tema "O Negro e a Assembléia Nacional Constituinte".

Na quarta-feira, a Cesp — Companhia Energética de São Paulo — abriu suas portas para a realização do Fórum de Debates Meio Ambiente e Constituinte, promovido pela Sociedade Brasileira de Direito do Meio Ambiente. Entidades do funcionalismo público reúnem-se mensalmente no auditório da Secretaria da Administração para debater suas reivindicações específicas e gerais para a nova Constituição.

O Programa do Menor, vinculado a Secretaria da Promoção Social, tem uma série de atividades programadas até setembro para coletar, junto às entidades sociais, propostas e sugestões para o capítulo referente ao menor na futura Constituição. O primeiro encontro aconteceu dia 18, em Mauá, município localizado na Grande São Paulo, com a participação de representantes de entidades de sete cidades da região.

Sindicatos

Engenheiros, médicos, jornalistas, professores, metalúrgicos e muitas outras categorias profissionais têm promovido debates em suas sedes sindicais e organizado grupos de estudos encarregados da elaboração de propostas sobre questões gerais e específicas a serem encaminhadas a Assembléia Constituinte.

A Plenária Pró-Participação Popular na Constituinte já reúne mais de cem entidades em encontros semanais realizados na Faculdade de Direito da USP (Largo de São Francisco), nos quais se discute não apenas o conteúdo da futura Constituição, mas todo o processo de convocação e de mobilização e participação popular na Constituinte.

No dia 12 de setembro, várias entidades — entre as quais a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Comissão Justiça e Paz e Cedec (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea) — promovem uma Constituinte simulada, durante a qual os vários segmentos e setores sociais vão defender suas propostas para uma nova Constituição. Até lá, certamente, essa febre constituinte já terá se alastrado bem mais na sociedade, apesar de não ter explodido ainda num movimento de massas. (Hamilton de Souza).

ANC 88
Pasta Jun/85
102/1985